



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso na solenidade de inauguração da  
exposição "prelúdio do impressionismo", de  
Eugène Boudin*

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RJ, 9 DE JUNHO DE 1996

*Senhor Governador do Estado, meu amigo e companheiro Marcello Alencar; Senhor Embaixador da França, Philippe Lecourtier; Senhor Ministro da Cultura, Francisco Weffort; Senhor Ministro Francisco Dornelles; Senhor Senador Artur da Távola; Senhor Secretário-Geral da União Latina, Philippe Rossillon; Senhora Diretora do Museu Nacional de Belas Artes, Dona Heloísa Lustosa de Andrade; Senhoras e Senhores;*

Sei que o prazer, para mim, de estar aqui é uma obviedade. Dentro das atribuições de um Presidente da República, nada mais grato do que, de vez em quando, poder ter um encontro com as artes, com a cultura, mormente aqui, neste momento em que temos uma exposição dedicada a Eugène Boudin, que se faz neste prédio magnífico do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Então, eu queria, realmente, juntar aos agradecimentos já feitos o nosso agradecimento ao Museu de Belas Artes, à União Latina, ao Senhor Rossillon, que, de maneira tão direta, expôs a importância da União Latina e o trabalho que está sendo feito; à Prefeitura do Rio, que está aqui representada; ao Itamaraty e à Funag;

ao Ministério das Relações Exteriores da França e ao Governador do Rio de Janeiro.

Mas o que conta mesmo é o fato de estarmos inaugurando uma exposição de Boudin, que é um dos precursores de Monet. Somos pessoas que, desde pequenos, quando começamos a nos entender – não o Dr. Marcello, mais moço do que eu: ele já tinha meios audiovisuais que permitiam a transmissão direta dessas coisas –, nós, mais velhos, tínhamos fascinação, sobretudo, pelo impressionismo, e, agora, nós podemos ver, aqui, no Rio de Janeiro, obras que estão no Louvre e em outros grandes museus.

Isso, há algumas décadas, era impensável, embora, talvez, houvesse obras já no Brasil, mas não havia disposição de torná-las mais acessíveis à população e àqueles que têm interesse mais específico pelas artes. Sabemos que, agora, hoje, vamos inaugurar, aqui, uma nova sala, que é dedicada à coleção de vinte telas de Boudin, graças à gentileza da viúva do Barão de São Joaquim. Desde 1920, nós já poderíamos ter feito alguma coisa; de qualquer maneira, melhor fazer agora.

Tenho enorme entusiasmo por tudo isso que está ocorrendo, esse renascimento do interesse do público pelas artes no Brasil. Eu já disse, um milhão de vezes, que aprendi a olhar quadros no Museu de Artes de São Paulo e que fiz curso com o Bardi, o Pietro Maria Bardi, para ser monitor do Museu. Custei muito a aprender. Depois, passei algum tempo na Europa, sendo obrigado também a ver, por um amigo meu chamado Gianoti, que o Ministro Weffort conhece bem. Nós andávamos por aqueles museus, eu, a Ruth, o Bento Prado, a Lúcia Prado e o Gianoti. O Gianoti nos tomava a lição. E nós brincávamos, sempre, que podíamos ter algum erro, nós viemos de mais de um século, era imperdoável; a margem de erro não era estatística, era enorme.

De qualquer maneira, sei da importância imensa que existe, não apenas em se ver uma gravura, mas em se olhar diretamente a tela e poder perceber as diferenças que há, sobretudo em pintores que são pontilhistas, que usam a cor, que usam a luz de maneira tão expressiva, como é o caso do Boudin, como é o caso dos impressionistas. De

modo que, realmente, esse acesso aos museus me parece que é algo muito importante.

Acho que, no Brasil, nós precisamos caminhar mais ainda nessa direção. Muito está se fazendo com a lei federal de incentivo à cultura. Sei do empenho do Ministro Weffort, ao qual se soma, agora, o empenho do Ministro Dornelles, que tem muito interesse, sobretudo numa parte audiovisual. Os dois juntos são um perigo para o fisco brasileiro – o erário treme. Mas o Presidente vai tremer do lado de vocês, porque acho que é, realmente, muito importante que se dê ainda um incentivo crescente à questão dos bens culturais, de tal maneira que possamos nos orgulhar de termos um país que não se esgota apenas nas suas realizações materiais, mas que dá muita importância à sensibilidade, à criatividade e que sabe que, sem essas marcas, nenhuma nação se faz realmente grande. As nações, para tornarem-se nações grandes realmente – grandes não no sentido egoístico nem no sentido de potência, mas no sentido de dentro delas próprias terem a força para seguir adiante, de geração em geração –, é preciso que incorporem uma dimensão de criatividade, uma dimensão de sensibilidade, sem a qual não há sequer desenvolvimento econômico no mundo moderno, para não falar do desenvolvimento social.

Acho, portanto, que esta mostra é alguma coisa que engrandece o museu e aqueles todos – e foram muitos – que trabalharam para isso; engrandece os museus franceses, a embaixada, a União Latina, sobretudo os que trabalham aqui no Museu, e o Ministério da Cultura. Creio que, quanto mais possamos multiplicar essas ações, melhor será para todos nós.

De modo que quero apenas agradecer a presença dos senhores, a gentileza constante do Governador Marcello Alencar para comigo e desejar que esta mostra seja bastante visitada.

Quero encerrar dizendo que, lá em Brasília, o Cerimonial do Palácio propôs que abrissemos o salão térreo do Palácio do Planalto para uma exposição onde estariam algumas estátuas de Rodin e de alguns escultores brasileiros – creio que Brecheret estaria lá e alguns outros mais, de importância. No começo, havia muita dúvida sobre

a compatibilidade entre o palácio de despachos do Presidente e uma exposição aberta ao público. Mas nós vencemos as resistências nessa direção, fizemos a exposição, e a população correu ao Palácio com maior ansiedade do que a de ver simplesmente um despacho do Presidente. É muito melhor ver uma estátua de Rodin do que saber como saiu no Diário Oficial um aumento, esse ou aquele, ou a contenção.

De modo que, quanto mais pudermos utilizar os nossos espaços públicos para transformá-los em locais nos quais se possa exibir a sensibilidade e a criatividade brasileira e internacional, melhor será para o nosso povo.

Por todas as razões, agradeço muito a presença de todos. E vamos inaugurar a exposição.

Muito obrigado.